

# Na UTI

Por Dr. Eduardo Esber

De todos os pacientes internados em UTIs, cerca de 30% adquirem a chamada pneumonia nosocomial, que é a pneumonia adquirida em ambiente hospitalar. Destes, infelizmente, 80% vêm a falecer em decorrência dessa pneumonia e não em decorrência da doença original, que foi a causa básica da internação. É um fato que chama a atenção e que deve ser tratado com cuidado, pois qualquer um de nós, ou nossos familiares, pode vir a precisar de cuidados intensivos numa UTI e adquirir a pneumonia nosocomial. Vale ressaltar que isso é um fato que ocorre em ambiente hospitalar, porém não tem relação com a quantidade de cuidados que podem ser dispensados pela equipe médica. Mesmo com a observância de todos os protocolos recomendados para o bom tratamento do paciente internado, a pneumonia nosocomial é um risco que está sempre presente, mas que deve ser minimizado ao máximo.

A saúde começa pela boca e pode terminar por ela. Já foram identificadas aproximadamente 500 espécies distintas de bactérias na cavidade oral, que ficam dispostas sobre os dentes e tecidos moles. É o chamado "Biofilme oral". Para se ter uma ideia, na gengiva, apenas em seu Biofilme cervical, aquele próximo do seu início, existem cerca de 100 bilhões de microorganismos. Teoricamente, qualquer microorganismo desse Biofilme pode começar a se multiplicar, expandir o seu território, ir avançando pelo palato duro, palato mole, ganhar a orofaringe e alcançar os pulmões, onde irá se alojar e causar a pneumonia. Vários outros mecanismos atuam como facilitadores e

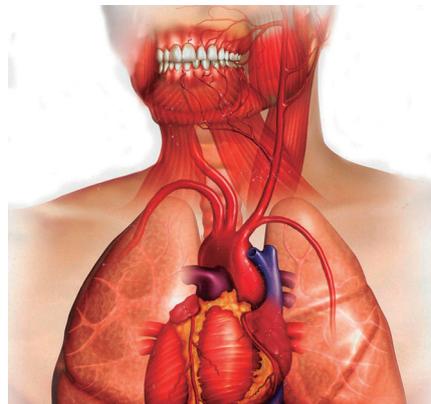


Ilustração: World Wide Web

aceleradores desse processo. Na multiplicação bacteriana, a cada 30 minutos o número de colônias bacterianas simplesmente dobra! Num indivíduo normal, isso não chega a alarmar porque a higienização bucal é constante e o sistema imunológico atua de maneira competente. Já num paciente internado numa UTI, onde não se pode realizar uma higiene bucal da mesma maneira que num paciente sadio e onde o seu sistema imunológico está geralmente comprometido, a situação merece atenção.

O corpo é refém da boca. Não obstante o processo acima descrito, as bactérias da cavidade oral podem invadir o sulco gengival, penetrar "por baixo da gengiva" e iniciar a formação de um outro tipo de Biofilme, que será colonizado por tipos específicos de bactérias que, através da produção de enzimas, podem destruir a camada de epitélio da gengiva, avançar e alcançar os vasos sanguíneos, ganhando o sistema circulatório. Uma vez na circulação, essas bactérias passam a ter acesso a qualquer parte do organismo, a qualquer órgão, e podem se alojar em qualquer estrutura.

E sempre estarão se multiplicando... Em pacientes imunossuprimidos, como são aqueles internados em UTIs, o quadro é preocupante. Em pessoas saudáveis, o seu sistema imunológico pode conseguir combater tais bactérias circulantes, mas mesmo nessas pessoas, em virtude da existência do foco infeccioso não tratado, que constantemente está a gerar novas bactérias, esse combate pode ser prolongado e isso vai causar uma "Carga Inflamatória Sistêmica Crônica", com consequente injúria e disfunção endotelial, variados efeitos deletérios para o organismo, comprovadamente entre eles a insuficiência renal crônica.

A cavidade bucal é o campo de trabalho dos cirurgiões-dentistas. A presença de um odontólogo capacitado, treinado e habilitado para atuar dentro de uma UTI, é fator primordial para a redução da taxa de pneumonia nosocomial e para a prevenção de infecções sistêmicas com origem em focos infecciosos da cavidade bucal. O odontologista habilitado atua em consonância com toda a equipe de saúde, contribuindo para reduzir o tempo de internação dos pacientes atendidos. Já é ultrapassado o conceito de que o dentista apenas trata os dentes. Dada a extrema importância da cavidade bucal no contexto geral de saúde de todas as pessoas, fato que vem a cada dia ganhando novas comprovações, a Odontologia Hospitalar, como é também conhecida essa importante vertente, passou a ser vista como uma área de atuação extremamente importante e que pode salvar vidas, inclusive a sua.

**Dr. Eduardo Esber**, Odontologista.

**Dr. Eduardo Esber**

Cirurgião-dentista

Exclusivamente próteses totais (dentaduras)  
e parciais removíveis (pontes)

(35) 3622-1424

(35) 8868-0135

www.dentista.ws

Itajubá-MG



Av. Cesário Alvim, 264 Itajubá/MG (35) 3622-4227